

FIESC NOTÍCIAS

Ano 21 - nº 772 - Santa Catarina, julho de 2015



Os desafios de SC em transporte e logística

Estudos apresentados pela FIESC mostram quais são as obras e projetos que devem ser realizados para manter Santa Catarina em uma trajetória de desenvolvimento sustentável

Páginas centrais

Página 5

Em setembro, Joinville sedia 33º Encontro Brasil-Alemanha

Realizado anualmente desde 1982, evento promove debates sobre questões de interesse recíproco. Esta será a terceira edição em Santa Catarina.

Página 10

Investimento em saúde deve ser prioridade nas empresas

Brasil perde 35 milhões de dias de trabalho por ano devido a problemas de saúde dos trabalhadores. Tema foi tratado em evento do SESI/SC.

Página 11

Movimento implanta Câmaras Regionais de Educação

Em todas as regiões de SC, representantes dos setores público e privado debatem estratégias para avanços educacionais.

Exército apresenta oportunidades para a indústria de SC

Empresas de Santa Catarina e do Paraná faturaram apenas 38% dos R\$ 165 milhões que as 73 unidades do Exército nos dois Estados, subordinadas à 5ª Divisão, gastaram em 2014. A maior parte, 62%, foi absorvida, por meio de licitação, por fornecedores de outros Estados. A informação foi dada pelo comandante da Divisão, general Luiz Felipe Kramer Carbonell, durante o Painel Projetos Estratégicos Indutores da Transformação do Exército e Oportunidades para a Indústria, realizado em junho. O evento foi promovido pelo Comitê da Indústria de Defesa da FIESC, em parceria com a 5ª Divisão de Exército.

Além das despesas operacionais, no painel foram apresentados os sete projetos estratégicos, que estão sendo desenvolvidos e que podem gerar oportunidades para o setor industrial. O coronel João Paulo Da Cás,

chefe da Seção de Relações Institucionais do Escritório de Projetos do Exército, salientou que a instituição pretende fortalecer a “base industrial de defesa”, com o uso intensivo de conteúdo nacional nestas iniciativas.

O presidente da FIESC, Glauco José Côrte, destacou a ampla capacidade da indústria de Santa Catarina participar das parcerias. “Santa Catarina tem 50 mil indústrias, que geram mais de 800 mil empregos. O Estado tem uma economia diversificada e descentralizada, que proporciona um equilíbrio que outros estados nem sempre têm”, afirmou. “Por menor que seja o município, temos pelo menos uma peque-



Encontro incentivou empresas a ampliar o fornecimento ao Exército

na, mas moderna indústria. O industrial tem a vocação para manter sua indústria atualizada, ele gosta de ir ao exterior, participar de feiras, verificar o que há de mais moderno e procura trazer essas novidades para sua empresa; o industrial catarinense tem esse espírito inovador na veia”, salientou.

Eventos debatem futuro dos setores celulose e bens de capital

O melhor aproveitamento da celulose de eucalipto, a intensificação da cadeia de reciclagem e o desenvolvimento de embalagens que combinem materiais foram algumas das principais tendências discutidas pelos 47 especialistas que participaram do painel da indústria de Papel e Celulose. O evento foi realizado em Lages, no mês de junho. Dados apresentados no encontro mostram que Santa Catarina emprega 11% do total de trabalhadores do setor no Brasil. Entre os municípios, os cinco maiores empregadores são Três Barras, Caçador, Lages, Blumenau

e Otacílio Costa. O Estado responde por 12% das exportações de papel, ficando atrás apenas de Bahia e São Paulo.

Durante evento em Jaraguá do Sul, a indústria de bens de capital foi apontada como um setor que pode contribuir para reverter o processo de desindustrialização do Brasil. No encontro, realizado em julho, os 63 participantes, entre industriais, executivos, pesquisadores e especialistas, concordaram que a crise de expectativas do setor produtivo nacional tem afetado o segmento, e que é preciso investir fortemente

em inovação.

Os eventos integram o Programa de Desenvolvimento Industrial Catarinense (PDIC 2022), que vai propor ações futuras e promover, no longo prazo, uma dinâmica de prosperidade industrial. Já foram realizados 16 painéis e consolidadas as rotas de crescimento de 12 setores produtivos do Estado. Ainda em 2015, o programa irá consolidar estas rotas em um Masterplan, com os principais pontos críticos que afetam o desenvolvimento da indústria em Santa Catarina.



Governança

Presidentes de câmaras especializadas e de comitês temáticos e setoriais da FIESC reuniram-se com o presidente da entidade, Glauco José Côrte, para alinhar as ações e aperfeiçoar a agenda de trabalho. As câmaras e comitês vão ampliar seu escopo e atuarão na governança do Programa de Desenvolvimento Industrial Catarinense (PDIC 2022).

Expediente:

Presidente da FIESC: Glauco José Côrte
Superintendente do SESI/SC: Fabrício Machado Pereira
Diretor Regional do SENAI/SC: Jefferson de Oliveira Gomes
Superintendente do IEL/SC: Natalino Uggioni
Diretor de Comunicação e Marketing: Carlos Roberto de Farias

Notícias – Informativo da Federação das Indústrias do Estado de Santa Catarina

Produção: Assessoria de Imprensa da FIESC
Coordenação: Elmar Meurer
Redação e edição: Dâmi Cristina Radin, Ivonei Fazzioni, Miriane Campos, Elida Ruivo e Fábio Almeida.
Colaboração: Filipe Scotti e Heraldo Carnieri

FIESC

A FORÇA DA INDÚSTRIA CATARINENSE

Rod. Admar Gonzaga, 2.765 – Itacorubi
88034-001 – Florianópolis, SC
Telefone: (48) 3231-4672
e-mail: imprensa@fiescnet.com.br

Vendas e exportações acumulam queda em 2015

As vendas da indústria catarinense acumularam queda de 8,7% nos cinco primeiros meses de 2015, na comparação com o mesmo período do ano passado. Os setores que sofreram as maiores reduções no faturamento foram os de vestuário (-26,8%), alimentos (-19%) e veículos e autopeças (-17,5%). Os dados integram os Indicadores Industriais de SC em maio, apresentados pela FIESC.

O levantamento mostra que também houve reduções no número de horas trabalhadas (-5,2%) e no percentual de utilização da capacidade instalada (de 83,5% para 83%). Em sentido contrário, a massa salarial real mostra elevação de 1,2% no período.

Na comparação entre maio de 2015 e maio de 2014, a desaceleração das vendas foi de 13,4%, com o segmento de vestuário caindo 45,4%, o de veículos e autopeças recuando 22% e o de alimentos reduzindo as vendas em 20,3%.

Balança comercial: As exportações catarinenses acumularam redução de 9% nos primeiros cinco meses de 2015, ficando em

US\$ 3,309 bilhões. No mesmo período do ano passado, o total embarcado era de US\$ 3,634 bilhões. Os dados integram a Balança Comercial de Santa Catarina, divulgada pela FIESC.

Entre os dez principais produtos da pauta de exportações do Estado, as maiores variações percentuais foram registradas pelos motores compressores (-27,9%) e pela carne suína (-24,3%). Em valores absolutos, o líder frango registrou o maior recuo: US\$ 118,2 milhões a menos, para US\$ 620,4 milhões.

Na comparação entre maio de 2015 e maio de 2014, a desaceleração nas exportações foi de 10,2%. Entre maio e abril foi registrado recuo de 3,6%.

As importações também estão em queda. Nos cinco primeiros meses do ano, de-



Alimentos está entre os setores que registraram recuo no faturamento até maio

sembarcaram no Estado US\$ 5,954 bilhões em mercadorias, valor 10,2% inferior ao registrado entre janeiro e maio de 2014. Entre os dez principais produtos importados pelo Estado, os maiores recuos foram registrados nos automóveis (-50,1%) e nos catodos de cobre refinados (-45,9%).

Em 2015, o saldo da balança comercial catarinense está negativo em US\$ 2,645 bilhões. No mesmo período de 2014, o resultado era de -US\$ 2,962 bilhões.

Apesar da crise, indústria de SC projeta investimentos de R\$ 4,4 bi até 2017

A indústria catarinense planeja investir R\$ 4,4 bilhões entre os anos de 2015 e 2017. Os setores que projetam maiores investimentos são os de agroalimentar (R\$ 724 milhões), papel e celulose (R\$ 217 milhões) e confecções (R\$ 146 milhões). Se considerados também os anúncios de investimentos feitos diretamente pelas indústrias na imprensa, o total previsto para o triênio chega a R\$ 6,9 bilhões. Os dados integram a publicação Desempenho e Perspectivas da Indústria Catarinense 2015 lançada no dia 19 de junho pela FIESC, com o apoio do BRDE.

O estudo mostra também que, no ano passado, o setor produtivo catarinense fez R\$ 2,3 bilhões em investimentos. O valor ficou dentro do previsto para 47% das indústrias, enquanto 32% delas não realizaram a totalidade dos investimentos planejados para o ano. Outros

13% investiram em 2014 mais do que o previsto inicialmente.

Para o ano atual, o valor previsto é de R\$ 2,1 bilhões, o que representa um recuo de 12,8% sobre 2014. O percentual de empresários que se dizem otimistas também ficou menor, passando de 66% para 29%. Entre os fatores apontados estão o endividamento das famílias, a corrupção na esfera pública e as cobranças desmedidas da aplicação das normas reguladoras.

Apesar da redução no orçamento total, o valor previsto para inovação é 76% maior que o registrado no ano passado. “Esse é um dado de extrema relevância e confirma

tendência observada nos últimos anos, quando a indústria passou a dar cada vez mais importância para questões como inovação, design e diferenciação de seus produtos”, afirma o presidente da FIESC, Glauco José Côrte.



Publicação está disponível para download no site fiesc.com.br

Marca SENAI conquista Top of Mind 2015

A marca SENAI é a mais lembrada em ensino técnico e profissionalizante em Santa Catarina, segundo a pesquisa Top Of Mind, realizada no Estado há 21 anos pelo Jornal A Notícia (RBS) e Instituto Mapa. A instituição é a mais citada pelos catarinenses desde 2010, quando a categoria foi criada. O levantamento é realizado anualmente com executivos e consumidores para eleger as marcas preferidas em 19 categorias. A entrega do prêmio de 2015 foi realizada no dia 17 de julho, no Centro de Eventos da FIESC, em Florianópolis. O diretor técnico da entidade, Maurício Capra Pauletti, recebeu a homenagem.



Cerimônia foi realizada em Florianópolis

FIESC defende "Simples Trabalhista" para as micro e pequenas

Em seminário que debateu mudanças na legislação do Supersimples, o presidente da FIESC, Glauco José Côrte, defendeu a criação do "Simples Trabalhista" às empresas de micro e pequeno portes, com a aplicação de legislação mais flexível. Além disso, propôs a criação de condições para que o setor da construção, por meio de consórcios com grandes empresas, possa participar do programa de concessões anunciado recentemente pelo governo. Também solicitou o uso de parte do depósito compulsório, recolhido pelos bancos ao Banco Central, para capital de giro, e apoio à internacionalização do segmento. Côrte apresentou as propostas ao ministro da Micro e Pequena Empresa, Guilherme Afif Domingos, durante encontro realizado na FIESC, no dia 22 de junho, em Florianópolis.

Quanto ao "Simples Trabalhista", o presidente da FIESC disse que as micro e pequenas poderiam ter mais autonomia para negociar férias, compensação de horas sem acréscimos legais e pagamento de encargos e contribuições em valores

diferenciados. "A Consolidação das Leis do Trabalho (CLT) trata igualmente micro e pequenas que têm até dez trabalhadores e as empresas com dez, vinte mil funcionários. As micro e pequenas precisam de uma legislação mais flexível para que possam ter mais autonomia nas negociações com trabalhadores", afirmou Côrte, lembrando que, muitas vezes, parte da força de trabalho da empresa pertence ao próprio núcleo familiar. Respondendo às propostas da FIESC, o ministro Afif Domingos disse que está em construção no âmbito do governo uma legislação que permita às micro e pequenas participarem das compras públicas, como fator de distribuição de renda e desenvolvimento regional, a exemplo do que já ocorre em outros países. Quanto ao crédito, ele afirmou que há uma proposta para aportar em capital de giro 17% do volume do com-



Parlamentares e ministro Afif participaram do encontro em Florianópolis

pulsório, o que reduziria o custo dos juros pagos atualmente. No entanto, o ministro salientou que há resistência e que é necessária uma revisão profunda no sistema financeiro do Brasil.

No aspecto trabalhista, Afif disse que defende tratamento diferenciado ao setor desde 1988, mas a Constituição não permite. Contudo, ele ressaltou que é possível fazer mudanças no campo administrativo, área que envolve custo com folha de pagamento e exigências de obrigações acessórias, por exemplo.

Investimento em energia elétrica ajuda a enfrentar a crise

A crise se combate com iniciativas e ações e não com encolhimento dos investimentos, afirmou o presidente da FIESC, Glauco José Côrte, no lançamento do programa SC+Energia, do governo de Santa Catarina. "Com esse programa, vários projetos de energias alternativas e de fontes renováveis serão imediatamente implantados. Isso significa novos investimentos, mais empregos e produção tanto do setor de bens de capital quanto de produção de energia", afirmou. Na cerimônia de lançamento, realizada no dia 24 de junho, em Florianópolis, Côrte moderou debate, com a presença de secretários de Estado e especialistas em energia.

O SC+Energia é um programa que busca fortalecer principalmente as energias consideradas limpas e renováveis, como Pe-

quenas Centrais Hidrelétricas (PCHs), eólica, solar e biomassa. Estima-se que os projetos previstos podem representar investimento de cerca de R\$ 5 bilhões.

Capacitação: A formação de profissionais focados no desenvolvimento de energias alternativas exige metodologias de ensino igualmente alternativas. A conclusão é do diretor regional do SENAI/SC, Jefferson de Oliveira Gomes, e da reitora do Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC), Maria Clara Kaschny Schneider, que participaram em junho de painel sobre



Programa SC+Energia foca as energias limpas e renováveis

desafios da qualificação profissional no 6º Seminário Energia + Limpa, promovido pelo Instituto para o Desenvolvimento de Energias Alternativas na América Latina (Ideal), a agência Cooperação Alemã para o Desenvolvimento Sustentável e a FIESC, que também sediou o evento.

desafios da qualificação profissional no 6º Seminário Energia + Limpa, promovido pelo Instituto para o Desenvolvimento de Energias Alternativas na América Latina (Ideal), a agência Cooperação Alemã para o Desenvolvimento Sustentável e a FIESC, que também sediou o evento.

Mudança na desoneração da folha agravará dificuldades

A aprovação pela Câmara dos Deputados do Projeto de Lei 863/2015, que muda o sistema de desoneração da folha de pagamento, comprometerá ainda mais a capacidade da indústria brasileira de concorrer no mercado global. Para a FIESC, a decisão da Câmara chega justamente no momento em que a indústria mais precisa da desoneração. "Agora,

que a desaceleração da economia começa a se refletir nos empregos, uma medida de estímulo como essa é fundamental para minimizar o fechamento de postos de trabalho", diz o presidente da entidade, Glauco José Côrte. Além de significar um retrocesso para a competitividade, a revisão das alíquotas gera insegurança no mercado, pois as empresas

entraram em 2015 com um planejamento que considerava os percentuais anunciados pelo governo no fim de 2014. De acordo com o projeto aprovado, a maioria das empresas que recolhe 2% do faturamento para a Previdência passará a arcar com 4,5%. Enquanto a maior parte daquelas que pagam 1% terão de recolher 2,5%.

FIESC debate comércio internacional

As normas de valoração aduaneira e de combate ao dumping foram debatidas no Workshop de Defesa Comercial, realizado pela Câmara de Comércio Exterior da FIESC, no dia 9 de junho. No evento, foram explicados os recursos que podem ser utilizados para resguardar as empresas de práticas abusivas de concorrentes internacionais. Para a palestrante Josefina Guedes, diretora da GBI Consultoria Internacional, não se trata de protecionismo, mas de uso das regras da Organização Mundial do Comércio (OMC) para o fair trade. Ela afirma que a utilização destes recursos pode ajudar as empresas a se manterem competitivas neste mercado tão agressivo, independentemente da variação na cotação do dólar. De acordo com Maitê Bustamante, presidente da Câmara, o workshop cumpriu seu papel de orientar as empresas, contribuindo para que o setor produtivo catarinense prospere no mercado internacional a médio e longo prazos.



Evento esclareceu regulamentação da OMC

Rodada de negócios reúne micro, pequenas e médias

A Rodada de Negócios Brasil Trade, atividade promovida pela Agência Brasileira de Promoção de Exportações e Investimentos (Apex-Brasil) para impulsionar as exportações de micro, pequenas e médias empresas, ocorreu em Porto Alegre nos dias 8 e 9 de julho. Além das já tradicionais rodadas de negócios nacionais, foi realizado o Projeto Comprador com clientes internacionais. Foram atendidos empresários de Santa Catarina, Rio Grande do Sul e Paraná.

A ação teve a participação de 120 empresas (MPMEs), 15 comerciais exportadoras e 6 compradores internacionais. Os mercados-foco foram a América do Sul, Central e África. "A aproximação entre produtores, exportadores e compradores é a chave para o sucesso do Projeto Brasil Trade.", destaca o Coordenador de Promoção de Negócios da Apex-Brasil, Rafael Prado

Joinville recebe Encontro Brasil-Alemanha em setembro

A FIESC realiza de 20 a 22 de setembro, na Expoville, em Joinville, o Encontro Econômico Brasil-Alemanha (EEBA). Conforme o presidente da Federação, Glauco José Côrte, existe a expectativa de participação de 150 a 200 empresários da Alemanha no evento deste ano, o que seria um recorde, conforme informações da BDI, a confederação alemã da indústria, parceira da Confederação Nacional da Indústria (CNI) e da FIESC na organização do evento.

"Queremos fazer um convite especial para que as pequenas e médias empresas catarinenses também participem do evento, aproveitando para fazer contatos com companhias alemãs, pois esta é uma oportunidade para iniciar o processo de internacionalização desse segmento de empresas, que atualmente ainda tem participação tímida no mercado internacional", afirma o presidente da FIESC, lembrando que no país europeu as pequenas e médias compa-



nhas têm cultura exportadora e tradição no comércio exterior.

A programação do evento prevê a realização de fóruns sobre inovação, bioeconomia e biotecnologia, digitalização da economia, desafios enfrentados pelas cidades, energia, infraestrutura e saúde. Além disso, estão programadas visitas a empresas e instituições na região. Mais informações no site www.cni.org.br/eeba.

SC busca maior aproximação com a Holanda

A FIESC sediou seminário com uma delegação de representantes do governo holandês, no dia 17 de junho, em Florianópolis. No evento, o presidente da entidade, Glauco José Côrte, afirmou que há espaço para aumentar o comércio entre Santa Catarina e a Holanda e defendeu a ampliação de alianças internacionais. "O cenário econômico atual está exigindo das empresas profundas mudanças, por isso, num cenário cada vez mais competitivo, é importante o aprimoramento, a inovação e o fortalecimento das relações. Este cenário leva a necessidade de inovações contínuas e uma das formas de fazer isso é por meio de alianças internacionais e de parcerias que as empresas e os países estão buscando cada vez mais", afirmou.

No campo comercial, o Brasil tem na Holanda o seu quarto maior parceiro em termos de exportação (US\$ 14 bilhões em 2014), mas há espaço para ampliar a balança comercial. "A indústria catarinense confia que o seminário vai contribuir para uma aproximação cada vez maior", disse Côrte. No ano passado, Santa Catarina exportou US\$ 405 milhões para a Holanda, valor 22,5% menor que em 2013. Os principais produtos embarcados foram carne e tabaco. As importações do Estado vindas do país europeu totalizaram US\$ 95,6 milhões no período. Santa Catarina comprou batata, preparações para alimentação de crianças e queijo.

O ministro da Embaixada dos Países Baixos em Brasília, Paul Zwetsloot, concordou que há muitas oportunidades, ressaltando que existem setores prioritários, como agricultura, horticultura, energia, água, indústria criativa, logística, saúde e novos materiais. Ele disse que o PIB do país, oitavo maior exportador do mundo, somou US\$ 866 bilhões em 2014. A Holanda é o terceiro maior investidor externo no Brasil.



Representante holandês destacou possibilidades de parceria com SC

FIESC lança agenda de transporte e logística

Trabalhos apresentados pela entidade mostram impacto da infraestrutura ruim para a indústria, além de apontar soluções

Os custos com transporte representam 49% do total gasto pelas indústrias catarinenses com logística de suprimentos e produtos acabados. Isto significa que 7% do faturamento total do setor produtivo é direcionado para este fim, enquanto outros 7% são despendidos com estoque e armazenagem. O impacto sobre as indústrias do Estado, de 14%, é maior que a média brasileira, de 11,2%, e que os 9% estimados para outros países. Estas são algumas das conclusões da pesquisa Custos Logísticos na Indústria Catarinense, lançada em 29 de junho, durante evento da FIESC sobre a infraestrutura de transportes e logística de SC.

O material mostra que o custo com logística é ainda mais pesado para alguns segmentos. Entre eles, se destaca o de madeira (26% do faturamento), material elétrico (22%) e mecânica (22%). O estudo foi realizado em conjunto com a Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) e ouviu 55 empresas, que respondem por 20% do PIB industrial do Estado.

“Estamos mostrando que Santa Catarina tem que investir muito em infraestrutura e logística, além de aumentar o uso de outros modais, como é o caso da cabotagem. Também enfatizamos a necessidade de um acompanhamento e um planejamento integrado dos investimentos”, afirmou o presidente da FIESC, Glauco José Côrte.

Transporte representa 49% do gasto das indústrias de SC com logística

Ele destaca também a situação do planejamento da ferrovia Litorânea. “O projeto encontra-se parado porque a Funai não permite que a transposição do morro dos cavalos seja feita como previsto pelo DNIT. A proposta feita pela Funai vai onerar a ferrovia em R\$ 16 bilhões. Ela demanda novos túneis e aumenta o traçado em mais de 30 quilômetros, o que inviabiliza o projeto da ferrovia Litorânea. Temos que lutar para que o projeto possa ter prosseguimento e a obra ser iniciada”, disse.

Rodovias federais – Análise expedita realizada pela FIESC mostra que as obras de ampliação da capacidade da BR-163 entre São Miguel do Oeste e Dionísio Cerqueira, contratadas em 2012, estão paralisadas desde o fim do ano passado. O trecho entre Ponte Serrada e São Miguel do Oeste, também incluído no CREMA 2, encontra-se em “deplorável” estado de conservação.



Documento sugere ampliar concessões

Entre as conclusões, o documento sugere a inclusão de 346 quilômetros das BRs 282, 158 e 470 nos estudos do Ministério dos Transportes para concessão à iniciativa privada.

Demandas regionais – Seminários promovidos pela FIESC levantaram as principais demandas de infraestrutura de transporte nas regiões de Joinville, Blumenau, Criciúma, Florianópolis, Itajaí, Rio do Sul, Lages e Caçador. Alguns pontos foram levantados em mais de uma região, como a realização de estudo que aponte uma rodovia alternativa à BR-101, a duplicação da BR-470, a atualização do Plano Aeroviário Catarinense, a ampliação de aeroportos, a modernização de ferrovias e a construção das ferrovias de Integração e Litorânea.

Cabotagem – O transporte marítimo não é utilizado por 55,3% das 76 empresas ouvidas pela pesquisa Cabotagem: alternativa para a melhoria da mobilidade e competitividade. Entre os principais motivos apontados para a baixa adesão estão o não atendimento de destinos específicos e a burocracia ligada a este modal de transporte.

Por outro lado, as empresas que adotam o transporte marítimo elogiam o baixo custo e a segurança para as cargas. O documento ressalta ainda a facilidade de ampliação da oferta deste serviço, que independe da construção de novas vias.

Monitoramento - No evento, a Federação lançou também o Monitora FIESC, uma ferramenta de acompanhamento da situação das obras de infraestrutura no Estado. O sistema oferece, de forma individual, informações sobre histórico, valor, prazo previsto e situação atualizada. Para isso, ele é abastecido com base em editais, contratos, consultas formais da FIESC, informações da mídia, análises expeditas realizadas pela Federação e seminários e eventos sobre o tema.

“A FIESC tem sido demandada por informações sobre o andamento das obras no Estado. Com esta ferramenta, poderemos informar e tomar procedimentos junto às autoridades responsáveis”, afirmou o primeiro vice-presidente da FIESC e presidente da Câmara de Assuntos de Transporte e Logística da Federação, Mario Cezar de Aguiar.

Estudo propõe plano para BR-101 Norte

Foi apresentado também o relatório do Grupo Paritário de Trabalho, criado pela ANTT para acompanhar a situação do trecho Norte da BR-101 e da BR-376. A construção do Contorno Rodoviário da Grande Florianópolis, que está em curso, não irá resolver os problemas de trânsito na região, que recebe forte fluxo de veículos e tem grande trânsito local. Outras travessias listadas no relatório são as de Itajaí, Joinville, Itapema, Barra Velha, Balneário Camboriú e Porto Belo. O orçamento total das melhorias é de R\$ 2,126 bilhões para Santa Catarina.

O documento ressalta, no entanto, que estas obras não podem ser bancadas exclusivamente pela empresa concessionária, sob risco de uma grande elevação nos pedágios. Com base no contrato de concessão, o grupo propõe a busca de mecanismos e recursos alternativos.

Foi lançado ainda estudo sobre o potencial das parcerias público-privadas (PPPs) para melhoria da infraestrutura no Estado, realizado em conjunto com a KPMG.



Presidente da FIESC, Glauco José Côrte, defendeu o planejamento integrado do setor

Iniciativa privada pode viabilizar investimentos em SC

A ampliação do programa federal de concessões em infraestrutura representa importante passo no conjunto de ações para a retomada do crescimento e recuperação da competitividade da economia brasileira. “Consideramos o anúncio uma boa notícia. Agora precisamos de uma boa governança para o programa sair do papel, conciliando atratividade para o investidor com custos compatíveis com a realidade brasileira”, disse o presidente da FIESC, Glauco José Côrte. No dia 9 de junho, ele acompanhou em Brasília o lançamento da segunda fase do Programa de Investimentos em Logística (PIL), do governo federal, que tem como meta viabilizar investimentos de quase R\$ 200 bilhões.

Côrte destacou que entre os projetos anunciados estão obras importantes para Santa Catarina, incluindo obras cuja concessão é defendida pela FIESC, como o Aeroporto Hercílio Luz, o trecho Sul da BR-101, a BR-282 e a BR-470. “Ferrovias fundamentais para o Estado não foram incluídas porque não têm projetos prontos. Esperamos que tão logo seja superada esta etapa, elas também sejam concedidas”, avaliou. Para a indústria, a ampliação da participação do setor privado aponta na

direção correta para destravar investimentos estratégicos com modelos que sinalizam maior segurança e atratividade para o investidor. É preciso, contudo, assegurar condições para que a implantação dos projetos de concessão se confirmem no prazo estabelecido, garantir uma atuação independente das agências reguladoras e um ambiente jurídico e institucional que garanta os contratos.

Apesar do sensível progresso em alguns modais, a indústria brasileira ainda se resente do déficit histórico na infraestrutura, que permanece um inconveniente entrave à competitividade do setor. Nesse sentido, boa governança e gestão serão essenciais para evitar atrasos, já que o tempo de maturação de projetos de infraestrutura é longo. Somente com a integração logística entre modais o País conseguirá com efetividade transportar seus produtos e concorrer no mercado externo, manifestou-se a Confederação Nacional da Indústria (CNI).

Na avaliação de Côrte, o programa de infraestrutura coloca em pauta uma agenda positiva de investimentos, que se contrapõe ao caráter recessivo do ajuste fiscal em curso. “Era o que vínhamos pedindo”, afirmou.



Estudos da FIESC em logística e infraestrutura de transporte apontam soluções para alguns entraves

De 2,3 mil aptas, apenas 90 indústrias catarinenses aderiram à Lei do Bem

Embora Santa Catarina reúna 2,3 mil indústrias que adotam o regime contábil do lucro real, apenas 90 delas se utilizam da Lei do Bem (11.196/2005), que oferece incentivos fiscais para a inovação. Com o objetivo de compreender os motivos desse baixo índice de adesão e elevar o número das empresas que utilizam as vantagens previstas, a FIESC lançou o programa de acesso aos incentivos fiscais e inovação e transferência tecnológica (Profit), que está sendo implementado por meio do Instituto Euvaldo Lodi (IEL/SC), em parceria com o escritório Rocha Marques, de Curitiba.

“Trabalhamos com as hipóteses de que esse baixo índice de adesão seja decorrente do desconhecimento da lei ou de insegurança jurídica das empresas que poderiam buscar os incentivos fiscais”, explica Natalino Uggioni,

superintendente do IEL/SC. “Essa insegurança pode se justificar quando as empresas não possuem um processo sistematizado, organizado da gestão da inovação”, ressalta.

O programa teve início em maio, com um seminário de sensibilização realizado em Joinville. Na sequência, será realizado diagnóstico com 100 indústrias catarinenses que cumprem os requisitos básicos. As 30 empresas desse grupo que mais avançarem no desenvolvimento da gestão da inovação serão contempladas com consultoria para a adesão à lei. Em paralelo, o programa realizará um mapeamento dos provedores de soluções em inovação (institutos voltados ao desenvolvimento de pesquisa). No final do ano, será realizada rodada de negócios de transferência de tecnologia, na qual serão identificadas potenciais parcerias.



Evento integrou Bienal Brasileira de Design, que pela primeira vez foi realizada em Santa Catarina

14 mil visitam mostra Design Catarina

A exposição Design Catarina, que destacou produtos desenvolvidos no Estado, se encerrou no dia 16 de julho, contabilizando mais de 14 mil visitantes. A mostra foi realizada na FIESC e marcou o fim da edição 2015 da Bienal Brasileira de Design. Os números totais ainda estão sendo apurados, mas estima-se que o evento tenha envolvido centenas de milhares de pessoas em sete exposições oficiais, mais de 150 eventos paralelos e no seminário internacional “Design para Todos”.

Na opinião de Natalino Uggioni, su-

perintendente IEL/SC, o evento ajudou a desmistificar a ideia do design elitista, demonstrando o quanto ele pode melhorar a qualidade de vida das pessoas comuns e a competitividade das indústrias.

Para ele, ficou evidente que o design é uma abordagem multidisciplinar, que envolve marketing, engenharia, processos industriais, logística, comercial e outros setores da indústria. “Ele deve integrar o planejamento estratégico da empresa, auxiliando na definição de metas e no aproveitamento de oportunidades”, afirmou.



Segurança foi um dos pontos discutidos

Workshop debate qualidade dos alimentos

A crescente diversidade nos tipos de alimentos consumidos em todo o mundo, com a adoção de culinárias de países estrangeiros, aumentou em muito a complexidade da regulação e controle da produção e preparo dos alimentos. O movimento impõe desafios e obriga a criação de parcerias entre os órgãos responsáveis pela qualidade e segurança dos produtos oferecidos à população. A afirmação é de Guilherme da Costa Júnior, vice-presidente da Comissão Codex Alimentarius, órgão criado pela Organização das Nações Unidas (ONU), em conjunto com a Organização Mundial da Saúde (OMS). Ele proferiu, no dia 25 de junho, a palestra de abertura do 4º Workshop Internacional de Segurança dos Alimentos, promovido pelo SENAI, em parceria com a UFSC e o Institute of Food Technologists (IFT), dos Estados Unidos.

“Todos somos chamados a trabalhar com inteligência na busca das melhores soluções para a segurança dos alimentos. Isso está diretamente relacionado com medidas de proteção a saúde. Na verdade, estamos falando de pessoas. Todo este envolvimento está dirigido às pessoas, que devem ser os destinatários dos frutos do desenvolvimento e do avanço da tecnologia”, afirmou Glauco José Córte, presidente da FIESC.

O encontro reuniu 110 pesquisadores, técnicos e representantes de indústrias de 19 Estados brasileiros, além de Estados Unidos, Canadá, Grécia e Itália.

Rede SENAI de Alimentos e Bebidas se reúne na FIESC

Representantes de unidades e institutos do SENAI em todo o Brasil que lidam com alimentos e bebidas se reuniram, no dia 23 de junho, na FIESC. No encontro debateram os projetos estratégicos e os desafios de implementação da Rede de Alimentos e Bebidas da entidade. Um dos institutos que compõem a rede é de Santa Catarina. Com sede em Chapecó, ele conta um laboratório de bebidas, localizado, na cidade de Pinheiro Preto.

Indústria de amortecedores inova com apoio do SENAI

A Offlimits Indústria de Componentes Automotivos, de Biguaçu, lançará em agosto o Sistema de Regulagem Eletrônica para Amortecedores de Veículos (Off-Tronic), um amortecedor que, a um toque em controle remoto, se adapta a condição de terreno e da carga do veículo. A tecnologia, que amplia o conforto e segurança aos tripulantes, foi desenvolvida com apoio do SENAI/SC, por meio do Edital SENAI SESI de Inovação. O conjunto permite ao usuário um ajuste preciso e eficiente, por eixo ou por roda, e pode ser alterado com o veículo em movimento.

O sistema toma por base a tecnologia monotubo, típica de veículos de competição e na qual o óleo é mantido sob pressão por uma câmara de nitrogênio. “O diferencial no Off-Tronic é que a carga do amortecedor pode ser determinada pelo motorista, de acordo com o tipo de estrada e o peso que carrega em seu veículo”, afirma Luís Hass, proprietário da Offlimits. Um motor

de passo controla a abertura da válvula e o fluxo de óleo: quanto maior a abertura, maior será o fluxo, e mais macio será o amortecedor.

O produto é destinado a pick-ups e utilitários esportivos (SUV) que trafegam em diferentes condições de pistas e de carga. Ele tem três regulagens pré-definidas (conforto, padrão e performance) e permite sete possibilidades de customização. “O motorista que tem um sítio, pode, por exemplo, definir uma regulagem para a estrada do sítio diferente da que usa no asfalto. O mesmo carro pode ser utilizado pelo marido e pela esposa e cada um ter o ajuste que mais lhe agrada”, explica Hass. As customizações também podem ser feitas para diferentes situações de carga, gerando, se ampliando ou reduzindo a pressão nos amortecedores traseiros. Cada regulagem é gravada e selecionada pelo motorista no



Tecnologia contou com apoio do Edital SENAI SESI de Inovação

momento adequado.

“Tínhamos a ideia de produzir um amortecedor eletrônico e a oportunidade surgiu quando descobrimos o Edital”, afirma Hass. “Além do recurso financeiro, o trabalho nos permitiu contar com a competência do SENAI”, destaca o empresário. O projeto foi desenvolvido pela área de mecânica de automóveis do SENAI em Palhoça, com participação do Instituto SENAI de Inovação em Sistemas Embarcados, de Florianópolis.

Inovação garante sobrevivência em tempos de crise

Em tempos de crise, inovar constantemente pode assegurar a sobrevivência das empresas que enfrentam uma série de entraves à competitividade. Foi assim que o superintendente do IEL/SC, Natalino Uggioni, iniciou a conversa com empresários que assistiram ao ciclo de palestras promovido pelo Excelência SC - Movimento Catarinense pela Excelência, na sede da FIESC, no dia 2 de julho.

“Existem estímulos importantes, como a Lei do Bem, que oferece incentivos fiscais para as empresas que investem em inovação. No entanto, muitas desconhecem essa lei, que é um marco para o País”, alertou Uggioni. Embora Santa Catarina reúna 2,3 mil indústrias que adotam o regime contábil do lucro real, apenas 90 delas se utilizam da Lei do Bem (11.196/2005).

A palestra feita em Florianópolis integra programação de eventos que o Excelência SC - Movimento Catarinense pela Excelência promove em todo o Estado este ano para abordar competitividade, gestão e eficiência. A instituição, que completou 10 anos, é a responsável por disseminar em Santa Catarina o Modelo de Excelência em Gestão (MEG).

Alunos de Chapecó são premiados pela 3M

Duas equipes de estudantes da Faculdade do SENAI em Chapecó foram contempladas em 2015 no Programa Cultivando Talentos da 3M do Brasil, iniciativa que estimula a educação e inovação. O programa subsidia o desenvolvimento de dois projetos de estudantes de todo o país a cada trimestre. Os oito trabalhos selecionados ao longo do ano se tornam finalistas do prêmio anual. Os projetos do SENAI serão desenvolvidos em parceria com indústrias do setor alimentício, nas áreas de carnes e laticínios. Ambos têm o objetivo de comparar metodologias rápidas (menor tempo de resposta sobre resultados laboratoriais) com outros métodos (onerosos e que dependem maior tempo para execução e liberação de amostras).

Abertas inscrições para cursos técnicos

O SENAI/SC abriu inscrições para 5,5 mil vagas em cursos técnicos, presenciais e a distância, em todas as regiões do Estado. “A indústria tem precisado cada vez mais de especialistas, em tecnologia, em processos, em gestão; são cursos extremamente aplicados ao mundo do”, afirma o diretor regional do SENAI/SC, Jefferson de Oliveira Gomes. Entre os egressos dos cursos técnicos do SENAI, mais de 90% obtêm emprego até o final do curso, ou alguns meses após sua conclusão.

“Não faltam empregos para especialistas”, ressalta Gomes. No total são mais de 100 cursos. As opções presenciais são oferecidas em 33 cidades catarinenses. Além disso, os interessados podem se inscrever em sete cursos a distância. Eles terão 20% de aulas presenciais, que poderão ser realizadas em 22 unidades do SENAI no Estado. As inscrições podem ser feitas no site sc.senai.br ou nas unidades da instituição. Informações pelo telefone 0800 48 1212.

Cuidar da segurança e da saúde dos trabalhadores é investimento

“A saúde e a segurança do trabalhador não podem ser colocadas em risco. O comportamento da indústria está sendo avaliado constantemente. Não é mais possível produzir a qualquer custo, desconsiderando esse cenário”. Foi o que afirmou o especialista em medicina do trabalho e coordenador de Segurança e Saúde no Trabalho do Departamento Nacional do SESI, Gustavo Nicolai, durante o evento “Café com a Indústria”, realizado pelo SESI/SC, em Blumenau, em 25 de junho. “A indústria tem condição de acolher o

trabalhador sem que ele precise se afastar e utilizar a previdência social. Trabalho é fonte de saúde”, enfatizou.

Para o especialista, o tema ganhou, no Brasil, o destaque que sempre deveria ter tido. “O custo de não se promover ações em segurança e saúde no trabalho é muito maior se comparado com os investimentos na área”, afirmou. Para ilustrar os acréscimos tributários que uma empresa gasta com acidentes e afastamentos, Nicolai apresentou exemplo de uma empresa com quatro mil trabalhadores que chega a pagar, em um ano, cerca de R\$ 4 milhões de reais em tributos adicionais. “Compreender o custo tributário dessa situação traz ao empresário o conhecimento necessário para adotar mudanças de decisões e inversão de valores”, argumentou.

Segundo o presidente do Sintex, Ulrich Kuhn, o encontro foi uma oportunidade para refletir sobre o assunto. “Os problemas decorrentes desse processo fazem parte da nossa rotina, foram incorporados no nosso dia a dia”, afirmou Kuhn na abertura do encontro.



Evento reuniu 170 industriais de 40 empresas

Menegotti comemora 25 anos com o SESI

O SESI/SC e a Malhas Menegotti, de Jaraguá do Sul, comemoraram no dia 12 de junho, os 25 anos de implantação do restaurante in company na empresa. A unidade fornece 900 refeições diárias, atendendo colaboradores nos quatro turnos de trabalho.

A solenidade de comemoração, que contou com homenagens aos trabalhadores que atuam na unidade desde o início, teve a participação de diretores e colaboradores da empresa, do vice-presidente regional da FIESC, Célio Bayer, do superintendente do SESI/SC, Fabrizio Machado Pereira, e demais lideranças da entidade. O restau-

te, localizado nas dependências da Malhas Menegotti, passou por recente revitalização e trabalha com o conceito de alimentação saudável, integrando a qualidade de vida com refeições equilibradas e cardápios diferenciados.

O serviço de alimentação e nutrição do SESI/SC tem como principal objetivo proporcionar uma vida saudável aos trabalhadores da indústria. Atualmente, produz mais de 90 mil refeições diariamente, nas modalidades in company e transportadas, para atender empresas clientes dentro e fora do Estado.

Master de Tênis reúne trabalhadores

Trabalhadores-atletas de todo o Estado participaram da fase estadual do Master SESI de Tênis, que ocorreu nos dias 20 e 21 de junho, em Joinville, em Associação Desportiva Embraco e na Academia de Tênis do Hoppe. O campeonato integrou cerca de 70 executivos e trabalhadores de 33 indústrias.

As categorias em disputa foram masculino até 29 anos, de 30 a 34 anos, de 35 a 39 anos, de 40 a 44 anos, acima de 45 anos, aberto para

qualquer idade, aberto acima de 35 anos, aberto acima de 45 anos e feminino livre. Somente para categoria feminina foi permitida a participação de dependentes acima de 16 anos.

Além de propiciar a integração entre empresas, o torneio faz com que trabalhadores da indústria praticassem valores do esporte como respeito, comprometimento, persistência, determinação e garra. Confira as colocações em www.sesiesporte.com.br.



33 indústrias foram representadas



Gustavo Nicolai fala sobre saúde e segurança

O superintendente do SESI/SC, Fabrizio Pereira, destacou números alarmantes sobre o afastamento no País. “São perdidos no Brasil 35 milhões de dias de trabalho por ano em decorrência de problemas de saúde. A previsão é de que 120 mil trabalhadores se afastem de seus postos em 2015. Destes, apenas cerca de 15 mil devem se reabilitar para exercer suas funções”, afirmou Pereira, acrescentando que a indústria enfrenta uma nova fronteira da competitividade, que é a gestão da saúde e seus custos. “Essa questão é determinante para a competitividade das empresas”, destacou.

Iniciativa do SESI é reconhecida pela ADVB

O evento Maratoninha Kids, realizado pelo SESI Farmácia, do SESI/SC, foi reconhecido como um dos melhores cases no Prêmio Empresa Cidadã. Promovida pela Associação dos Dirigentes de Vendas e Marketing do Brasil em Santa Catarina (ADVB/SC), a certificação valoriza organizações catarinenses que possuem iniciativas sustentáveis, voltadas à preservação ambiental, ao desenvolvimento cultural e à inclusão e participação comunitária.

A Maratoninha Kids foi promovida dentro do circuito “SESI Farmácia Life Run”, evento de corrida que incentivou a qualidade de vida dos trabalhadores catarinenses. A ação foi oferecida para crianças de cinco a 13 anos, que competiram em percursos que variaram de 50 a 400 metros. “O evento ajudou a disseminar o espírito de valorização do esporte, estimulando a prática da atividade física em grupo. Além disso, demonstrou a importância da socialização e boa convivência como hábitos educativos para a formação de cidadãos”, disse Marco Goetten, gerente do SESI Farmácia. Cerca de 1,2 mil crianças e adolescentes participaram do evento.



Câmara Regional do Movimento implantada no Planalto Norte foi a primeira do Estado

Câmaras Regionais do Movimento debatem indicadores educacionais

“É pela educação que vamos transformar o País, começando pelo município e Estado”. Foi assim que o presidente da FIESC, Glauco José Côrte, instituiu a Câmara Regional do Movimento A Indústria pela Educação, em São Miguel do Oeste, no dia 9 de julho. Além desta, a Federação já constituiu os grupos de trabalho em São Bento do Sul, Jaraguá do Sul, Tubarão, São José, Lages, Criciúma e Blumenau.

“Com mais educação teremos melhores profissionais, que passam a ter melhores oportunidades de carreira e, assim, melhor remuneração, criando um círculo virtuoso que beneficia as famílias catarinenses. Ou seja, é bom para a empresa e para o trabalhador”, ressalta Côrte, fundamentando o mote que tem marcado o Movimento: Educação é o novo nome do desenvolvimento. “Ao dar educação, conferimos dignidade aos jovens e crianças, formando cidadãos melhores”, afirmou.

O diretor-executivo do Movimento A Indústria pela Educação, Antônio José Carradore, reforça em todos os eventos

que “são as pessoas que fazem a diferença no ambiente competitivo”. Ele lembra que Santa Catarina tem indicadores educacionais bons em relação aos outros Estados brasileiros, mas não na comparação internacional. Como a indústria enfrenta a concorrência global tanto no mercado interno quanto no externo, é esse o dado mais importante, argumentou. “Educação é a base para a inovação, a tecnologia, a produtividade e a qualidade de vida”, conclui. Estudos da OCDE mostram que o Brasil ocupa a 57ª posição no ranking de competitividade e 61ª quando o assunto é inovação.

Vinculadas às vice-presidências da FIESC, as Câmaras contarão com a participação de representantes do setor industrial, dos sindicatos patronais e dos trabalhadores, dos setores de educação da rede pública, além dos jovens embaixadores do programa Conexão Jovem. A iniciativa promoverá a articulação e mobilização dos públicos visando à análise e priorização de ações necessárias em cada região para a superação desses dois importantes desafios.

Projeto da FIESC quer criar escolas-referência

Pelo menos 32 escolas públicas catarinenses participarão de um projeto da FIESC para melhorar a qualidade do ensino. Chamado de *Escola parceira: educação que faz sentido*, o projeto foi apresentado ao Conselho de Governança do Movimento A Indústria pela Educação dia 8 de julho. A iniciativa pretende contribuir para que as escolas se tornem modelos a serem replicados. O trabalho, iniciado pelos jovens embaixadores, será conduzido pelas Câmaras Regionais que a Federação implanta em todo o Estado.



Côrte com os jovens embaixadores da região de Lages

Recursos do BID financiarão pesquisas na área de educação

O Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) e a FIESC realizaram no dia 25 de junho encontro para dar início às pesquisas educacionais previstas em acordo de cooperação firmado com o BID em 2014. A instituição destinará US\$ 180 mil (não reembolsáveis) para financiar pesquisas que identificarão competências e habilidades do profissional requeridas pelo mundo do trabalho e que analisarão o impacto da educação voltada a jovens e adultos que não concluíram o ensino básico em Santa Catarina. O trabalho, que será conduzido pela Fundação Getúlio Vargas, tem parceria da Secretaria de Estado da Educação.

As pesquisas financiadas pelo Banco verificarão se as competências e habilidades desenvolvidas pelo jovem que cursa o ensino médio público estadual e faz um curso profissionalizante atendem às exigências do mercado de trabalho. Outro estudo analisará a eficácia e o impacto da oferta de educação para jovens e adultos trabalhadores da indústria, além da possibilidade de disseminar essa formação à população com escolaridade básica incompleta - inserida ou não no mercado de trabalho.

Guia de Profissões Industriais indica cursos em 19 segmentos

Uma publicação lançada pelo SENAI ajudará os jovens que ainda têm dúvidas sobre qual carreira seguir. O Guia das Profissões da Indústria, editado em parceria com a Revista Its, do Grupo RIC, traz detalhes sobre as carreiras profissionais em 19 segmentos, além de listar os cursos oferecidos pelo SENAI. São 70 mil exemplares mensais que circularão nas escolas públicas e privadas, além das unidades do SESI e do SENAI, a partir de agosto. A publicação também será disponibilizada em meio digital.

Além dos cursos de aprendizagem industrial, técnicos e superiores de tecnologia, os jovens encontram no SENAI oportunidades em pós-graduação e formações complementares. O fortalecimento das profissões industriais é uma das bandeiras defendidas pelo Movimento A Indústria pela Educação.

Empresas são capacitadas para inovar

As empresas devem oferecer propostas, ao invés de apenas respostas às demandas do consumidor. Assim, podem estimular o mercado na direção que estejam em situação mais avançada. A afirmação é de Claudio Dell’Era, pesquisador do Instituto Politécnico de Milão e professor do programa de Educação Executiva, do IEL/SC. O curso foi oferecido de 7 a 10 de julho, em Florianópolis.

Para o especialista, as empresas que devem buscar diálogo com profissionais diferentes, que tenham competências distintas, e possam ver seus produtos com algum distanciamento. Assim, elas poderiam imaginar novidades que mudem a experiência do consumidor e abram novos mercados. Esta inovação é classificada como disruptiva.

Para o presidente da Tigre e aluno do curso, Otto Von Sothen, este tipo de inovação é fundamental para o cenário atual. “Em um momento de crise, como o que passamos hoje, todos temos que perder peso. Isso é uma condição necessária, mas não suficiente. Somente através de uma inovação disruptiva que a gente vai conseguir dar um salto e

preservar a sustentabilidade da companhia no futuro”, afirmou.

O professor Dell’Era ressalta que esta ruptura não vem apenas da inovação tecnológica e pode ser causada pela aplicação de uma tecnologia ou conceito já existente em outra área. Como exemplo, citou os videogames, que passou por uma grande mudança a partir de 2006. Neste ano, um fabricante passou a aplicar nos controles um sensor de movimento que era utilizado apenas em equipamentos para pessoas com deficiência. Com foco maior na diversão do que na competição, as vendas desta marca dispararam, obrigando os principais concorrentes a adotarem sensores semelhantes, em um processo que levou anos.

Outros 39 industriais e executivos participaram da capacitação.



Com especialistas italianos, curso destacou casos de sucesso



Estudantes Alef, Rafael, Eduardo e Rodrigo

Torneio internacional terá seis catarinenses

Santa Catarina terá seis competidores - cinco do SENAI e um do SENAC - no 43º WorldSkills Competition, o torneio internacional de educação profissional, de 11 a 16 de agosto, em São Paulo.

“É uma competição muito intensa, a pressão é grande. Pedimos que vocês entrem nas provas com tranquilidade e serenidade para enfrentar os competidores que vêm com o mesmo objetivo de vencer”, afirmou o presidente da FIESC, Glauco José Côrte, durante encontro com os competidores.

Os representantes do SENAI/SC são Alef Scholze (fresagem CNC, São Bento do Sul), Rafael Oening (sistemas de rede, Blumenau), Eduardo Kruczkiewicz (tornearia CNC, São Bento do Sul), Rodrigo Campos (manutenção de aeronaves, Palhoça) e Jonatas Walter (sistema de gesso e drywall, Blumenau).

FIESC e ABRH assinam termo de cooperação para ações conjuntas

A FIESC, por meio do Movimento a Indústria pela Educação, e a Associação Brasileira de Recursos Humanos (ABRH-SC) assinaram no dia 8 de julho, termo de cooperação para ampliação de ações conjuntas em benefício dos trabalhadores. As entidades já realizam os workshops EducaRH, que vêm ocorrendo em todo o Estado. Os eventos, que seguem até setembro, têm o objetivo de compartilhar informações e experiências voltadas à qualificação e ao desenvolvimento dos trabalhadores, além de auxiliar gestores de RH a criar planos de desenvolvimento de pessoas.

Mais de 170 líderes de 125 empresas já participaram desses encontros. Consultores abordam os desafios e oportunidades relacionadas à educação e à competitividade no mundo do trabalho. Ao final, os participantes passam a integrar uma rede de compartilhamento de boas práticas por meio do grupo público EducaRH, disponível no Facebook.

SENAI instala centro automotivo em Lages

Com investimentos de quase R\$ 2 milhões, o SENAI instalou em sua unidade de Lages um centro voltado à formação de profissionais para o setor automotivo. A expectativa é capacitar em torno de 300 profissionais por ano, em cursos técnicos e de qualificação. A área possui equipamentos como alinhador computadorizado e scanner para leitura do software dos sistemas de injeção eletrônica dos carros.

O projeto foi viabilizado pela FIESC em parceria com a Federação Nacional da Distribuição de Veículos Automotores de Santa Catarina (Fenabreve-SC), o Sindicato das Indústrias Metalúrgicas, Mecânicas e do Material Elétrico de Lages, a Associação dos Reparadores de Veículos do Planalto e a Translages. Em Lages, a indústria automotiva emprega cerca de 500 trabalhadores.



Côrte destacou investimentos da Federação no Sesi e SENAI de Lages

No ato de entrega do centro, o presidente da FIESC, Glauco José Côrte, informou que ao investimento no SENAI somam-se outros R\$ 3,5 milhões que estão sendo aplicados na revitalização da unidade do Sesi. Côrte disse que os investimentos em curso no município de Lages são uma resposta da FIESC à contribuição dada pela indústria da região. “Atendemos uma antiga reivindicação. Temos aqui uma série de bens, equipamentos, automóveis. Mas o mais importante são os estudantes e professores”, afirmou.